



gestão de ativos
sgoic

IMGA IBERIA EQUITIES ESG

FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO DE AÇÕES

RELATÓRIO E CONTAS
2021

ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO	2
NOTA INTRODUTÓRIA	3
SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DOS MERCADOS	4
PRINCIPAIS EVENTOS	7
DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES	9
INFORMAÇÃO RELATIVA À GESTÃO DO FUNDO.....	10
REMUNERAÇÕES PAGAS A COLABORADORES E ÓRGÃOS SOCIAIS DA SOCIEDADE.....	12
ERROS DE VALORIZAÇÃO	13
EVENTOS SUBSEQUENTES	13
OUTRAS INFORMAÇÕES	13
NOTAS INFORMATIVAS.....	14
BALANÇO.....	17
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	20
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS.....	22
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	25
RELATÓRIO DE AUDITORIA.....	34

Relatório de Gestão

NOTA INTRODUTÓRIA

O Fundo IMGA Iberia Equities foi constituído em 2 de fevereiro de 2017 como Fundo de Investimento Aberto de Ações.

A 10 de setembro de 2019, alterou a sua denominação para IMGA Iberia Equities ESG, tendo incorporado na sua política de investimento critérios ambientais, sociais e de governação corporativa (*Environment, Social & Governance*).

A partir de 28 de novembro de 2019, passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste Fundo, a qual foi constituída a 3 de fevereiro de 2022.

A Categoria R de Unidades de Participação deste Fundo está disponível para comercialização desde 1 de abril de 2021, não tendo sido ainda constituída.

SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DOS MERCADOS

O desempenho dos mercados financeiros foi amplamente favorável em 2021, particularmente para as classes de ativos com maior risco, em oposição aos segmentos mais defensivos do rendimento fixo. Este comportamento esteve alicerçado num ciclo de crescimento económico que se mostrou mais forte do que o esperado, na incorporação de perspetivas macroeconómicas incrementalmente positivas com base no sucesso do processo de vacinação, na reabertura das economias e finalmente nas políticas monetária e orçamental expansionistas, embora tenham sido dados os primeiros passos no sentido de alguma reversão dos estímulos implementados ao longo da crise pandémica, principalmente nas economias emergentes.

Embora não tenha sido o ano da extinção da pandemia, e não obstante a identificação de novas variantes mais infecciosas que reduziram a eficácia de base das vacinas, a perspetiva *forward looking* dos investidores permaneceu construtiva, com base no pressuposto de sucesso no controlo da pandemia, da reabertura definitiva das economias e respetiva retoma da atividade dos setores mais afetados.

A solidez dos fundamentais, decorrente do ambiente macroeconómico positivo, teve um papel determinante para as valorizações verificadas nas classes de maior risco. Mais especificamente, o crescimento dos resultados empresariais, os *upgrades* de *rating* ocorridos, os custos de financiamento baixos e as taxas de incumprimento historicamente diminutas contribuíram para os ganhos observados na classe acionista e nos segmentos de rendimento fixo de menor qualidade creditícia.

Apesar das políticas monetárias amplamente expansionistas, refletidas na expansão de 21% do balanço agregado da Fed, do BCE e do Banco Central de Inglaterra e na manutenção das respetivas taxas diretoras próximas de zero, a trajetória das taxas de juro governamentais em 2021 foi ascendente. Com efeito, embora as taxas de juro reais tenham permanecido próximas de mínimos históricos, a subida das expectativas inflacionistas decorrente da forte aceleração da inflação à escala global explicou integralmente a subida das taxas de juro nominais, quer nos EUA, quer na Alemanha.

As *yields* dos *treasuries* subiram de forma expressiva logo no primeiro trimestre do ano, um movimento inicialmente liderado pela subida das taxas de juro reais, que regressariam em julho a mínimos históricos. Já as expectativas inflacionistas apresentaram uma subida mais progressiva mas contínua, principalmente entre fevereiro e maio e posteriormente entre outubro e novembro, em que atingiram o patamar mais elevado desde março de 2005. A variação anual da taxa de juro com maturidade a 10 anos foi de 0,6 pontos percentuais (pp) para 1,51%, uma subida equivalente à do prazo a 2 anos, mas inferior ao acréscimo da maturidade intermédia (prazo a 5 anos subiu 0,9 pp).

No mercado de dívida soberana europeia, a taxa de juro alemã subiu 0,39 pp no ano, para um nível absoluto de -0,18%. Também neste caso as taxas reais caíram no cômputo anual e encerraram próximas de mínimos históricos, sendo a subida das taxas nominais justificada pelo acréscimo de expectativas inflacionistas. A subida mais diminuta face às *treasuries* refletiu o diferencial de inflação entre os dois blocos e as expectativas mais construtivas para o crescimento salarial na economia norte-americana.

Ainda no âmbito das taxas de juro governamentais europeias, após estreitamentos expressivos dos *spreads* da periferia europeia face à Alemanha em 2020, a trajetória ascendente das taxas de juro alemãs provou-se penalizadora para as estratégias de *carry* e terá contribuído para alargamentos, ainda que pouco expressivos, dos diferenciais de taxa de juro. O *spread* de Portugal alargou 0,04 pp, Espanha +0,13 pp, o de Itália alargou

0,24 pp e o da Grécia +0,32 pp. Como esperado, as subidas das taxas de juro originaram rendibilidades negativas do segmento de dívida soberana.

O acréscimo das taxas de juro soberanas foi determinante para a rendibilidade dos demais segmentos de rendimento fixo, em particular para os subsegmentos de melhor qualidade creditícia. Efetivamente, na ausência de estreitamentos de *spread*, foram inevitáveis as rendibilidades negativas na dívida privada com *rating* de investimento, quer na Europa, quer nos EUA.

Os segmentos dotados de maior risco de crédito entregaram rendibilidades positivas em 2021. A combinação de taxas de incumprimento reduzidas, de revisões em alta de *ratings* e os fundamentais sólidos contribuíram decisivamente para estreitamentos expressivos dos respetivos *spreads*, que atingiram mínimos de 2019. Por outro lado, a menor sensibilidade a flutuações de taxa de juro das respetivas obrigações (ou índices) significou uma menor penalização das respetivas rendibilidades, comparativamente ao *investment grade*. A performance do subsegmento de dívida subordinada englobou-se no desempenho do *high-yield*, tendo averbado valorizações superiores a 5% na Europa.

O universo de dívida de mercados emergentes esteve pressionado ao longo do ano, no seguimento do maior atraso do respetivo processo de vacinação, da reabertura das economias e as subidas de taxas diretoras pelos respetivos bancos centrais, o que significou um acréscimo da incerteza macroeconómica e um alargamento de *spreads*. A política económica mais restritiva e o enquadramento regulamentar adverso da China contribuíram igualmente para o acréscimo de volatilidade do universo. Nota ainda para a elevada sensibilidade às taxas de juro do universo, o que contribuiu igualmente para a rendibilidade negativa verificada em 2021. Também a dívida empresarial de emergentes sofreu alargamentos de *spread* e rendibilidades negativas no ano.

O desempenho dos índices acionistas beneficiou dos já referidos fundamentais sólidos do setor empresarial e em particular de um crescimento dos resultados financeiros mais significativo do que o esperado. O ambiente de forte crescimento económico, de taxas de juro baixas e o suporte dos bancos centrais contribuíram decisivamente para as valorizações da classe, pese embora a correção dos múltiplos (após a expansão expressiva ocorrida em 2020 na generalidade das geografias).

Os ganhos em 2021 foram ainda assim bastante diferenciados, o que é perceptível pela valorização de 31,1% da praça acionista francesa, contra uma apreciação de apenas 10,3% do índice acionista de referência espanhol. O índice da MSCI para a Europa proporcionou uma valorização de 25% no ano, somando, desta forma, o terceiro ano consecutivo de ganhos. Os estilos de *value*, *quality* e *growth* estiveram em evidência pela positiva.

Entre as principais praças acionistas dos EUA, destaque para os ganhos de 28,5% do S&P500, acumulando igualmente o terceiro ano de valorização. Os setores relacionados com o fator *growth* estiveram em destaque, embora os categorizados como *value* tenham igualmente registado valorizações expressivas no ano. Os sub-índices de banca, tecnologia e de construção estiveram em destaque, com valorizações acima de 30%.

Em termos agregados o índice MSCI World valorizou 22,3% (em dólares). Destaque negativo para as perdas originárias dos mercados emergentes, entre os quais para a desvalorização próxima de 22% do índice MSCI China e superior a 28% do índice acionista da Turquia, contrastantes com valorizações superiores a 50% das praças da República Checa e dos Emiratos Árabes Unidos.

Os índices de menor capitalização bolsista registaram ganhos em média inferior aos de maior capitalização.

O melhor desempenho económico dos EUA, as expectativas de atuação mais proeminente da Fed e a consequente subida de taxas de juro mais pronunciada comparativamente à Europa esteve na origem da depreciação de 7,1% da moeda única europeia contra o dólar dos EUA, não obstante o ambiente *risk-on* prevalecente ao longo do ano. O euro perdeu ainda aproximadamente 6% contra a libra inglesa, igualmente penalizado pela maior proatividade do respetivo banco central, que terminou o seu programa de compras e subiu taxas diretoras em 2021. Entre as suas principais contrapartes, nota ainda para a depreciação de 4% contra o franco suíço e para os ganhos próximos de 4% face ao lene.

As divisas de mercados emergentes mostraram-se pressionadas ao longo do ano, tendo de forma agregada assinalado perdas superiores a 9% contra o dólar norte-americano.

O desempenho do cabaz de matérias-primas foi positivo, tendo o índice de referência para a classe registado uma valorização de 30,3%. Não obstante a trajetória ascendente do dólar, os ganhos foram expressivos e praticamente generalizados. Os bens agrícolas, os metais industriais e o segmento energético estiveram em destaque pela positiva, em particular a cotação do café (+66%), da madeira (+59%) e do crude (+54%). Estas variações contrastaram com perdas dos metais preciosos, decorrentes do ambiente *risk-on* e da correlação negativa com as taxas de juro globais.

PRINCIPAIS EVENTOS

CRIAÇÃO DA CATEGORIA R E INCLUSÃO DE NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS

Em março foi aprovada pela CMVM a criação de uma nova categoria de unidade de participação (Categoria R) e a inclusão do Bison Bank, S.A. e do Banco Invest, S.A. como novas entidades comercializadoras.

Em abril foi aprovada pela CMVM a inclusão do Banco de Investimento Global, S.A. como nova entidade comercializadora das unidades de participação da categoria R do fundo IMGA Ações Portugal.

Em dezembro foi autorizada pela CMVM a inclusão do BEST – Banco Eletrónico de Serviço Total, SA, como entidade comercializadora da Categoria R dos fundos de investimento mobiliário geridos pela IMGA.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

Em fevereiro foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos e dos documentos com as Informações Fundamentais destinadas aos Investidores (IFIs) de toda a oferta de fundos da IMGA.

Em março, com a entrada em vigor do Regulamento (EU) 2019/2088, do Parlamento Europeu e do Conselho (*Sustainability Finance Disclosure Regulation – SFDR*), os Prospetos dos fundos foram alterados para incorporarem as menções ao risco em matéria de sustentabilidade.

Em maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2020.

Ao longo do ano de 2021 foram ainda efetuadas alterações relacionadas com a prorrogação das reduções da comissão de gestão, acomodando o enquadramento atual de taxas de juro em mínimos históricos e tendo sempre em conta a defesa do interesse dos participantes, bem como as alterações decorrentes das alterações do Órgãos Sociais da IMGA.

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 30 de abril e 31 de agosto foram publicados no sítio da CMVM, respetivamente, os Relatórios e Contas dos fundos IMGA anuais e semestrais.

IMGA MONEY MARKET USD – ALTERAÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTO

A 29 de janeiro foi aprovada pela CMVM uma alteração à política de investimento do fundo IMGA Money Market USD por forma a incorporar na sua política de investimento a possibilidade, já prevista na lei, de o Fundo poder investir até 100% em ativos emitidos ou garantidos numa única entidade, designadamente até 100% dos seus ativos em instrumentos de mercado monetário emitidos ou garantidos por governos soberanos de Estados-Membro da OCDE, entidades supranacionais, e organizações supranacionais onde os Estados Unidos ou pelo menos um Estado-Membro da União Europeia participe.

IMGA LIQUIDEZ – ALTERAÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTO

Em maio foi aprovada pela CMVM uma alteração à política de investimento do fundo IMGA Liquidez, possibilitando o investimento em títulos de dívida subordinada, até um máximo de 5% do VLGF.

IMGA RETORNO GLOBAL – ALTERAÇÃO DE POLÍTICA DE INVESTIMENTO E DENOMINAÇÃO

Em dezembro foram aprovadas pela CMVM as alterações propostas para o fundo IMGA Retorno Global, nomeadamente a alteração da denominação para IMGA Alocação Defensiva e alteração da sua política de investimentos.

FUNDOS DE CAPITAL DE RISCO

No primeiro semestre do ano foram registados pela CMVM quatro novos Fundos de Capital de Risco da Sociedade estando em fase de preparação a sua constituição.

FUNDOS PME

Foi aprovada pela CMVM a constituição de dois novos fundos - IMGA PME Flex (OIAVM) e IMGA PME Invest (FCR) - destinados ao investimento no segmento PME.

NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Foram aprovados pela CMVM os novos Órgãos Sociais (Conselho de Administração e Conselho Fiscal) da IMGA para o mandato 2021/2023.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Os fundos desta categoria de maior risco obtiveram em 2021 um destaque especial, por força da recuperação significativa das rendibilidades perdidas em consequência do efeito económico devastador da pandemia.

As performances nas diversas subclasses não foram uniformes pelas diversas regiões do globo, destacando-se positivamente os fundos com matriz na América do Norte e os fundos com gestão global.

O crescimento em termos de ativos sob gestão foi na ordem dos 81% face ao ano de 2020, o que representa perto €1,5B nesta categoria de fundos. Os ativos em fundos geridos em Portugal são agora de €3,3B e representam 16,9% do total dos fundos de investimento mobiliários geridos pelas sociedades associadas da APFIIP.

Na IMGA, esta classe de fundos atingiu um total de €219M, representando 5% do total dos ativos sob gestão da Sociedade.

No final de 2021, à exceção do IMGA European Equities, os fundos enquadrados nesta classe apresentaram vendas líquidas positivas, que totalizaram €98M.

O apetite por maiores níveis de risco por parte dos investidores terá sido o principal responsável pelo acréscimo, assim como a utilização do IMGA Ações Portugal como investimento elegível para a Autorização de Residência para Atividade de Investimento (Golden Visa), o qual contou com subscrições de mais de duas centenas e meia de novos participantes, das mais variadas geografias, num total de €83M de vendas líquidas.

FUNDOS IMGA	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco		Rend. Anual.	Risco		Rend. Anual.	Risco	
		Volatilidade	Classe		Volatilidade	Classe		Volatilidade	Classe
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A	34,72%	12,24%	5	23,54%	17,91%	6	14,15%	16,24%	6
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A	21,62%	13,98%	5	6,35%	22,46%	6	5,31%	19,21%	6
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A	26,27%	12,41%	5	11,86%	19,86%	6	5,57%	16,98%	6
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A	33,45%	10,98%	5	20,48%	17,26%	6	11,37%	15,29%	6
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT A	9,65%	13,58%	5	2,29%	22,31%	6	-	-	-

Fonte: APFIIP a 31 de dezembro 2021

INFORMAÇÃO RELATIVA À GESTÃO DO FUNDO

O ano de 2021 foi de forte valorização para os mercados acionistas europeus, continuando a recuperação iniciada após a queda abrupta sofrida no primeiro trimestre de 2020 com o inicial alastramento da pandemia Covid-19 e recessão por si despoletada. A economia europeia continuou a beneficiar das medidas fiscais e monetárias implementadas em 2020 que, em conjunto com a campanha de vacinação, devolveram confiança aos agentes económicos.

A implementação do plano europeu de investimento, totalizando 750 mil milhões de euros, foi um fator crucial para reforçar a confiança na unidade da União Europeia, já que incluiu pela primeira vez a emissão de dívida mutualizada pela Comissão Europeia, e representa uma fatia significativa do crescimento expectável por parte dos países que foram mais afetados em termos económicos pela pandemia.

O desempenho setorial na Europa deu seguimento ao ocorrido na segunda metade de 2020, com setores de cariz cíclico a liderarem. Destaque para o setor de semicondutores, que beneficiou da forte procura despoletada pela recuperação económica. Do lado inverso, os setores de cariz defensivo ficaram para trás. A nível de estilos, as empresas tidas como *quality* foram premiadas, beneficiando do ambiente benigno a nível de taxas de juro e perspetivas de crescimento económico risonhas.

Quanto aos mercados acionistas ibéricos, ambos ficaram aquém dos principais mercados europeus, com o PSI20 e IBEX 35 a valorizarem 18,1% e 10,5%, respetivamente, o que compara com 25,8% do índice MSCI Europe. A preponderância do setor das *utilities*, de cariz defensivo, foi um dos fatores que penalizou os mercados ibéricos. Em Espanha, a componente industrial ligada a geração de eletricidade sofreu um ano de desvalorização forte, com destaque para a queda de Siemens Gamesa. Em contraponto, a recuperação económica elevou títulos mais ligados ao ciclo como é o caso de Fluidra, ArcelorMittal e Rovi. Em Portugal, empresas focadas maioritariamente no mercado doméstico lideraram a tabela de performance, com destaque para CTT, Impresa e Sonae SGPS.

O Fundo apresentou uma valorização aquém do seu parâmetro de referência, penalizado sobretudo pela sobre-exposição aos títulos Pharma Mar, Naturgy e Energy e Mediaset España. Já a sobre-exposição à farmacêutica Rovi, aliado à subexposição a Iberdrola, a transportadora aérea IAG e a Siemens Gamesa mostraram-se apostas certeiras.

A estratégia do Fundo iniciou o ano assente numa dinâmica económica positiva e a acelerar, o que fez selecionar títulos ligados aos setores de recursos naturais (ArcelorMittal), construção (ACS e Mota Engil) e media (Atresmedia e Mediaset España). No entanto, a dinâmica do estilo *value* (associado a títulos com valorizações menos onerosas), não se mostrou resiliente sobretudo devido às novas variantes da pandemia da Covid-19 que foram surgindo ao longo do ano. Nesse sentido, o Fundo fez ajustes cirúrgicos precisamente nos setores acima referidos, aumentando a exposição a outros setores, nomeadamente ao farmacêutico. Mais próximo do final do ano, observando-se a retórica mais contundente dos principais bancos centrais relativamente à perspetiva de subida das taxas de juro diretora, procedeu-se a um movimento de seleção mais enviesado para títulos associados ao estilo *quality*, como é o caso da Iberdrola e Logista, bem como de um aumento da exposição ao setor financeiro.

A Categoria A do Fundo IMGA Iberia Equities ESG apresentou em dezembro de 2021 uma rentabilidade a 1 ano de 9,7%, tendo atingido um valor líquido global de €2,8M, superior em 36,1% face aos €2M de dezembro

de 2020. Desde o início do ano, a Categoria A registou vendas líquidas positivas de €0,5M com subscrições de €0,8M e resgates de €0,3M.

Em 2021 foi constituída a Categoria R do Fundo, a qual ainda não registou um ano completo desde a sua constituição pelo que não apresenta rendibilidade neste período. Não foram ainda expressivas as vendas líquidas nesta Categoria.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

REMUNERAÇÕES PAGAS A COLABORADORES E ÓRGÃOS SOCIAIS DA SOCIEDADE

Em cumprimento do estipulado pelo n.º 2 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo (RGOIC), apresenta-se de seguida o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2021			
ÓRGÃOS DE GESTÃO E FISCALIZAÇÃO	RENDIMENTO FIXO	RENDIMENTO VARIÁVEL	NÚMERO A 31/12/2021
COMISSÃO EXECUTIVA			
Presidente e Administradores	257.751	131.479	3
Administradores independentes	15.000	-	1
CONSELHO FISCAL			
Presidente e vogais	15.750	-	3
COLABORADORES			
Colaboradores	1.765.031	214.975	37

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €10.332 pelos serviços durante o ano de 2021.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, cujos serviços prestados representaram um encargo total de €25.830.

Em 2021 foi ainda pago o montante de €65.665 referente a indemnizações, por cessação de contrato de trabalho.

ERROS DE VALORIZAÇÃO

Tendo em atenção o estipulado no n.º 7 do art.º 161 do RGOIC, comunicamos que, no exercício económico findo em 31 de dezembro de 2021, não se registaram erros no processo de valorização das unidades de participação do Organismo de Investimento Coletivo.

EVENTOS SUBSEQUENTES

A 3 de fevereiro de 2022 foi constituída a Categoria I de Unidades de Participação deste Fundo.

OUTRAS INFORMAÇÕES

À data de conclusão deste relatório em face das atuais circunstâncias, o Conselho de Administração está a acompanhar atentamente o desenrolar da atual situação de conflito na Ucrânia e as possíveis repercussões que poderá vir a ter na economia a nível nacional e mundial, que, nesta data, ainda não são possíveis antecipar com fiabilidade.

NOTAS INFORMATIVAS

Fundo de Investimento Aberto de Ações IMGA Iberia Equities ESG

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição: 2 de fevereiro de 2017

Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos -

- Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário: Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira em 31 dezembro de 2021: 2.765 M Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2018	2019	2020	2021
Rendibilidade	-13,1%	12,1%	-12,9%	9,7%
Risco (nível)	5	5	7	5

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos participantes a valorização do capital a médio e longo prazo através do investimento em empresas cotadas nos mercados regulamentados em Portugal e Espanha ou, se cotadas noutro mercado regulamentado, com gestão ou fontes de receitas relevantes nestes dois mercados, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, abstendo-se de investir em setores controversos tais como Tabaco, Jogo e Armamento Pessoal ou cuja maioria das receitas seja proveniente destas atividades.

O fundo deverá deter, em permanência, um mínimo de 85% do seu património investido direta ou indiretamente em ações, nomeadamente ações de empresas, obrigações com direito de subscrição de ações, obrigações convertíveis em ações, *warrants* e qualquer outro tipo de valor mobiliário que confira o direito de subscrição de ações, seja convertível em ações ou tenha a remuneração indexada a ações; e em instrumentos financeiros derivados.

O fundo não privilegiará setores específicos ou valores de capitalização, nem segue uma alocação regional fixa.

O fundo pode investir até ao máximo de 10% do seu património em unidades de participação de organismos de investimento coletivo com objetivos e políticas de investimento em conformidade com os do próprio fundo.

O fundo poderá estar exposto a risco cambial até ao limite máximo de 20% do seu valor líquido global.

Accessoriamente, o fundo poderá ser constituído por numerário, depósitos bancários, aplicações nos mercados interbancários, certificados de depósito, títulos de dívida pública e obrigações de

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos. O regime fiscal dos fundos de investimento foi alterado a partir de 01 de julho de 2015 pelo que os valores das unidades de participação divulgados até 30 de junho de 2015 são deduzidos da fiscalidade então suportada pelo fundo mas não têm em consideração o imposto que seja eventualmente devido pelos Participantes relativamente aos rendimentos auferidos no período após essa data. O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2018	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021
Nº UP's em circulação	388 508,6607	395 612,4702	421 245,5656	522 884,5705
Valor Unitário UP (Euros)	4,9398	5,5352	4,8217	5,2871

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

Mercado	Região	2021		2020		2019		2018	
		Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	Portugal	384	5,5	253	1,0	516	0,8	427	1,2
Mercados União Europeia									
	Espanha	2 313		1 686		1 562		1 472	
	Luxemburgo			53					
	<i>sub-total</i>	2 313	4,4	1 739	1,6	1 562	1,0	1 472	1,8
Outros Mercados									
	<i>sub-total</i>	0	0,0	0	0,2	0	0,0	0	0,0
	Total	2 697	9,9	1 992	2,8	2 078	1,8	1 899	3,0

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

	31.12.2021
Valores mobiliários	2 696 557,40
Saldos bancários	71 294,05
Outros ativos	5 870,67
Total dos ativos	2 773 722,12
Passivos	9 198,80
Valor Líquido de Inventário	2 764 523,32

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Portuguesas	310 041	73 335	111	383 265	-	383 265	14%
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	2 209 123	158 573	54 404	2 313 292	-	2 313 292	86%
TOTAL	2 519 164	231 909	54 516	2 696 557	-	2 696 557	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

Rendimentos	
Rendimento do investimento	44 816
Outros rendimentos	0
As mais-valias de investimentos	420 721
Custos	
Custos de gestão	(52 890)
Custos de depósito	(1 824)
Outros encargos, taxas e impostos	(16 561)
As menos-valias de investimentos	(182 215)
Custos de negociação	(10 028)
Lucro líquido	202 019
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	845 236
Resgates	(313 832)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)

IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT A		
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
31.12.2019	2 189 778	5,5352
31.12.2020	2 031 100	4,8217
31.12.2021	2 764 523	5,2871

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício de 2021

Balanço

REFERENTE AO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

(valores em Euro) **EXTRAPATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2021**

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		31.12.21	31.12.20
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		31.12.21	31.12.20
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

Demonstração dos Resultados

REFERENTE AO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

(valores em Euro)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2021

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31.12.21	31.12.20			31.12.21	31.12.20
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes		4	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos		
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes		
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	10 028	2 949		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	56 125	43 175	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	44 816	46 419
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	182 193	577 672	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	420 721	284 244
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	22	0	839	Em Operações Extrapatrimoniais	0	0
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e			851	Provisões para Encargos		
7411+7421	Incrementos Patrimoniais	9 050		87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	
7412+7422	Impostos Indirectos	3 640	2 695				
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>465 537</u>	<u>330 663</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 460	2 460				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>263 518</u>	<u>628 956</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>		
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>202 019</u>		66	Resultado Líquido do Período (se<0)		<u>298 292</u>
	<i>TOTAL</i>	<u>465 537</u>	<u>628 956</u>		<i>TOTAL</i>	<u>465 537</u>	<u>628 956</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	273 315	(249 958)	F - E	Resultados Eventuais		
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(22)	0	B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	214 708	(295 597)
B-A	Resultados Correntes	202 019	(298 292)	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	202 019	(298 292)

Demonstração dos fluxos monetários

REFERENTE AO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-21		31-dez-20	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		845 236		396 161
Subscrição de unidades de participação	845 236		396 161	
...				
PAGAMENTOS:		311 863		256 481
Resgates de unidades de participação	311 863		256 481	
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		533 373		139 680
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		2 566 305		1 299 700
Venda de títulos e outros ativos	2 419 059		1 263 996	
Reembolso de títulos e outros ativos				
Resgates de unidades de participação noutros OIC	110 039			
Rendimento de títulos e outros ativos	37 207		35 704	
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos				
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		3 009 655		1 465 516
Compra de títulos e outros ativos	2 894 185		1 462 490	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	105 231		0	
Comissões de bolsa suportadas	4 372		0	
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	5 482		2 671	
Outras taxas e comissões	174		278	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	211		77	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(443 349)		(165 816)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		0		0
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro				
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções				
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas				
PAGAMENTOS:		3 690		1 230
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro				
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções				
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	3 690		1 230	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(3 690)		(1 230)

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-21		31-dez-20	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		0		0
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários				
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes				
PAGAMENTOS:		58 129		46 228
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários	1		9	
Comissão de gestão	53 719		42 323	
Comissão de depósito	1 852		1 460	
Taxa de supervisão	1 269		1 281	
Impostos e taxas	1 288		1 155	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes				
Fluxo das operações de gestão corrente		(58 129)		(46 228)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		0		0
Ganhos extraordinários				
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais	0		0	
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		0		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		28 205		(73 593)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		43 089		116 682
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		71 294		43 089

Anexo às demonstrações financeiras

REFERENTE AO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Iberia Equities - Fundo de Investimento Aberto de Ações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 20 de outubro de 2016, tendo iniciado a sua atividade a 2 de fevereiro de 2017. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes a valorização do capital a médio e longo prazo através do investimento em empresas cotadas nos mercados regulamentados em Portugal e Espanha ou, se cotadas noutro mercado regulamentado, com gestão ou fontes de receitas relevantes nestes dois mercados.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A..

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC foi de cinco Euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2021, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31.12.2020	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	31.12.2021
Valor base	2 095 321	769 687	(293 467)				2 571 541
Diferença p/Valor Base	162 597	75 549	(20 364)				217 781
Resultados acumulados	71 475				(298 292)		(226 818)
Resultados do período	(298 292)				298 292	202 019	202 019
SOMA	2 031 100	845 236	(313 832)	-	-	202 019	2 764 523
Nº de Unidades participação	421 246	160 332	(58 693)				522 885
Valor Unidade participação	4.8217	5.2718	5.3470				5.2871

Em 31 de dezembro de 2021 existiam 385 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2021	31-12-21	5.2871	2 764 523	522 885
	30-09-21	5.3608	2 688 960	501 605
	30-06-21	5.2965	2 402 172	453 544
	31-03-21	5.0517	2 148 816	425 367
Ano 2020	31-12-20	4.8217	2 031 100	421 246
	30-09-20	3.9967	1 665 453	416 710
	30-06-20	4.3164	1 812 815	419 986
	31-03-20	4.0324	1 650 505	409 317
Ano 2019	31-12-19	5.5352	2 189 778	395 612
	30-09-19	5.2725	2 018 341	382 812
	30-06-19	5.3375	2 040 050	382 214
	31-03-19	5.2575	2 042 024	388 407

Em 31 de dezembro de 2021, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs \geq 25%	1
10% \leq UPs < 25%	1
5% \leq UPs < 10%	3
2% \leq UPs < 5%	1
0.5% \leq UPs < 2%	13
UPs < 0.5%	119
TOTAL	138

2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2021, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Ações	2 894 185	-	2 398 733	-	5 292 918	-
Direitos	-	-	24 065	-	24 065	-
Total	2 999 416	-	2 532 925	-	5 532 340	-

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)

Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	845 236	-
Resgates	313 832	-

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2021, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Ações						
Corticeira Amorim-SGPS	56 651	4 092	-	60 743	-	60 743
Jerónimo Martins,SGPS,S.A.	79 216	30 289	-	109 505	-	109 505
Navigator CO Sa/THe	51 678	6 512	-	58 190	-	58 190
Semapa - S. Inv.Gestão-SGPS,S.A. (nom)	28 928	-	(111)	28 817	-	28 817
Sonae - SGPS	93 568	32 443	-	126 011	-	126 011
	310 041	73 335	(111)	383 265	-	383 265
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Ações						
Amadeus It Group SA	45 685	-	(2 028)	43 656	-	43 656
Banco Bilbao & Vizcaya Argentaria SA.	199 245	37 713	-	236 959	-	236 959
Banco Santander SA	243 844	18 555	-	262 398	-	262 398
Banco de Sabadell SA	61 359	-	(9 909)	51 450	-	51 450
CIA de Distribucion Integral	79 788	5 425	-	85 213	-	85 213
CaixaBank, SA	52 789	-	(6 103)	46 687	-	46 687
Cellnex Telecom Sau	80 580	-	(125)	80 455	-	80 455
Cie Automotive SA	80 660	8 150	-	88 811	-	88 811
Corporation MAPFRE SA	55 226	1 353	-	56 579	-	56 579
DEOLEO SA	55 173	-	(13 801)	41 372	-	41 372
Endesa SA	65 735	-	(3 216)	62 519	-	62 519
Ferrovial, SA	13 080	1 168	-	14 249	-	14 249
Fluidra SA	35 642	2 902	-	38 544	-	38 544
Grupo Catalana Occidente SA	82 805	2 635	-	85 440	-	85 440
Iberdrola SA.	226 681	47 695	-	274 376	-	274 376
Inditex SA	256 381	15 139	-	271 520	-	271 520
Laboratorios Farmaceuticos Rovi SA	51 785	11 240	-	63 025	-	63 025
Mediaset Espana Comunicación SA	67 890	-	(7 354)	60 536	-	60 536
Neinor Homes SLU	53 297	720	-	54 018	-	54 018
Prosegur Comp de Seguridad	93 018	-	(7 855)	85 163	-	85 163
Repsol YPF SA	107 529	5 827	-	113 356	-	113 356
Telefonica (Espana) SA	131 190	-	(2 903)	128 287	-	128 287
Viscofan SA	33 486	-	(1 110)	32 376	-	32 376
ZARDOYA OTIS SA	36 253	51	-	36 304	-	36 304
	2 209 123	158 573	(54 404)	2 313 292	-	2 313 292
TOTAL	2 519 164	231 909	(54 516)	2 696 557	-	2 696 557

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através da Lei nº 16/2015, de 24 de fevereiro, a qual aprova o novo Regime Jurídico dos Organismos de Investimento Coletivo, republicado através do Decreto-Lei 144/2019, de 23 de setembro.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
- a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Ações	233 697	158 062	391 759	-	-	44 816	44 816
Direitos	-	24 065	24 065	-	-	-	-
Unidades de participação	-	4 897	4 897	-	-	-	-
OPERAÇÕES A PRAZO							
Cambiais							
Spots	-	0	0	-	-	-	-
TOTAL	233 697	187 024	420 721	-	-	44 816	44 816

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Ações	66 206	115 987	182 193	-	-	-
OPERAÇÕES A PRAZO						
Cambiais						
Spots	-	22	22	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	47 738	5 151	52 890
de Depósito	-	-	-	1 646	178	1 824
de Supervisão	-	-	-	1 000	200	1 200
de Carteira de títulos	-	-	-	10 028	-	10 028
Outras	-	-	-	211	-	211
TOTAL	66 206	116 010	182 215	60 624	5 529	66 153

9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE

À data de 31 de dezembro de 2021 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31.12.2021	31.12.2020
Impostos indirectos:		
Imposto do selo	3 640	2 695
	3 640	2 695
Impostos pagos no estrangeiro:		
Dividendos de acções	9 050	-
	9 050	-
TOTAL	12 689	2 695

10. RESPONSABILIDADES

A 31 de dezembro de 2021, o OIC tem contratado junto do Millennium BCP uma conta corrente no valor de 50.000 €, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se assim como uma responsabilidade potencial.

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2021, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Acções e Valores Similares	Montante	Extra-Patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Acções	2 696 557	-	-	2 696 557

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2021 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	55 005	2.26%
Comissão de Depósito	1 897	0.08%
Taxa de Supervisão	1 200	0.05%
Custos de Auditoria	2 460	0.10%
Outros Custos Correntes	1 595	0.07%
TOTAL	62 157	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES		2.56%

(1) Média relativa ao período de referência

16. COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2021 são comparáveis com as Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2020.

Relatório de Auditoria

- O controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação;
- O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de abril de 2022

Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Representada por Fernando Jorge Marques Vieira (Revisor Oficial de Contas nº 564 e registado na
CMVM com nº 20160225)